

◆ REALISMO

 1992-93 (revisão 2021)

No final do séc. XIX assistiu-se a um grande desenvolvimento da ciência que provocou, obviamente, grandes transformações quer a nível tecnológico, quer de pensamento. É um período de convulsões políticas e sociais – as revoltas de operários, a oposição a Napoleão III e a Comuna de Paris (1871).

Neste contexto surge, em 1848, o Realismo. O pensamento Positivo de Auguste Comte, uma doutrina optimista, vai exercer uma forte influência neste movimento. O ideal de Proudhon é pelo homem comum e contemporâneo, e Baudelaire pedia que se pintassem quadros que "mostrem as tensões da vida moderna".

Influenciados pela Escola de Barbizon, procuram uma expressão mais objectiva e directa. O claro-escuro com gradação de cor, contrastes luz-sombra e os tons sombrios relatam sobretudo cenas do homem comum e do quotidiano (lenhadores, camponeses, britadores, lavadeiras, emigrantes, provincianos, citadinos) sem a influência de fenómenos externos (como no Romantismo). É, sobretudo, ao nível das intenções que a pintura Realista difere da pintura do séc. XVII, que também utilizou esta temática.

Honoré DAUMIER (1808-79)

Muito ligado ao espírito romântico e às influências de Delacroix, os seus temas são, por vezes, inspirados na Bíblia, na Mitologia clássica e na literatura de La Fontaine, Molière e Cervantes. Enquanto artista visionário, os seus personagens possuem uma força heróica. Retrata também com frequência as Lavadeiras, os Acrobatas e os Emigrantes.

Nas suas caricaturas, critica mordazmente a burguesia, os doutores, os advogados.

Hábil no desenho, o tratamento da luz evidencia o seu gosto por Rubens (que tenta imitar na obra "O Moleiro, seu Filho e o Burro"), pelo que se pode dizer que é o pintor Realista da expressão Barroca. Produziu ainda peças de Escultura.

- Os Emigrantes, 1848
- Oedipus, 1849
- Le Meunier, son fils et l'âne, 1849-50 ↓
- O Bom Samaritano, 1850
- Conselhos a um Jovem Artista, 1855-60
- Os Ladrões e o Burro, 1856
- Don Quixote
- Crispin et Scapin, 1860 →
- A Lavadeira, 1860 ↓
- A Carruagem de 3ª classe, 1862-64 →
- Escadaria do Palácio da Justiça, 1865 ↓



♦ REALISMO

 1992-93 (revisão 2021)
Jean François MILLET (1814-75)

Relacionado com os Naturalistas de Barbizon, abandona por completo o Romantismo — as suas obras, captam o trabalho, o suor e o sofrimento dos camponeses sem, contudo, recorrer ao dramatismo, ao movimento, ao humor ou ao idílio deste.

Como Daumier, era um excelente desenhador, mas revelando um sentimento mais clássico, dizendo até: "Poderia passar a minha vida com a obra de Poussin e mesmo assim não me sentir satisfeito", pelo que se pode dizer que ele é o pintor Realista da expressão Clássica.

- O Semeador, 1850
- Des Glaneuses (As Respigadoras), 1857 →
- Guardador de Vacas, 1859
- A Pastora com o seu Rebanho, 1864 →
- L'Angelus, 1867 →
- Hameau-Cousin, 1871
- Medas de Feno — Outono, 1874 →

**Gustave CAILLEBOTTE** (1848-1894)

As suas primeiras obras destacam-se pelo Realismo quase fotográfico de cenas familiares, de interior e retratos.

Mais tarde aderiu ao Impressionismo.

- Femme nue étendue sur un divan, 1873
- Les Raboteurs de parquet (Os raspadores), 1875 →
- Rue de Paris; temps de pluie, 1877



◆ REALISMO

 1992-93 (revisão 2021)**Gustave COURBET** (1819-77)

Courbet, ao apelo de Baudelaire, responderia: "Mostrem-me um anjo e eu o pintarei...!". Foi o expoente máximo do Realismo e o mais político de todos. Os seus retratos de Britadores, Lenhadores e Provincianos mostram a sua posição de contestação social — é a Arte Social. Várias vezes rejeitado nos salões oficiais de pintura, organizaria um Salão individual em 1855 onde expõe "*O interior do meu Atelier...*" onde mostra que a importância dada à emoção e sentimento não passa de uma fuga às realidades. A sua técnica de *Chiaroscuro* mostra influências de Caravaggio e Rembrandt.

- Auto-retrato com um cão, 1842
- Les Casseurs de Pierre (Os Britadores), 1849 →
- L'Enterrement à Ornans (Funeral em Ornans), 1850 ↓
- Bonjour Monsieur Courbet, 1854 →
- L'Atelier de l'Artiste, 1855 ↓
- La Chasse (A Caça), 1857
- O regresso das Leituras
- Proudhon e seu Filho, 1865
- A Onda, 1870



Eduard MANET (1832-88)

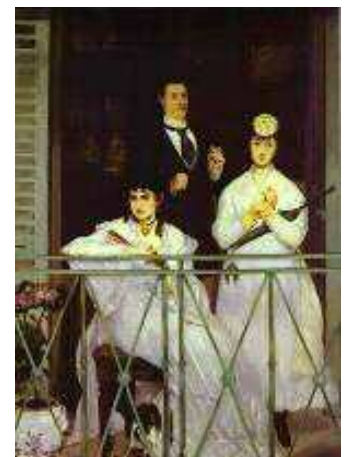
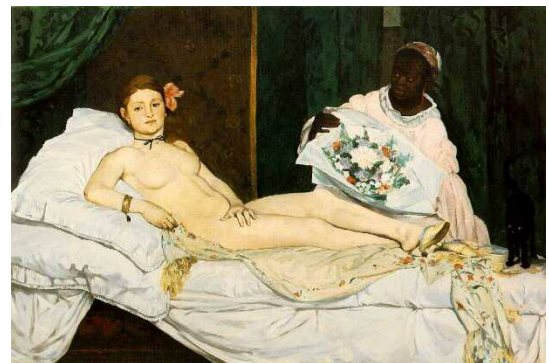
Após ter viajado por diversos países e ter contactado com a pintura de Hals, Velasquez e Goya, Manet inicia um percurso artístico sob forte influência destes.

Apreciava a obra de Courbet, e chegara a afirmar: "Só pinto aquilo que vejo, e não o que os outros gostariam de ver".

Os suas obras retratam a sociedade citadina, a boémia, os seus amigos artistas e ainda ambientes espanhóis. O modo directo das suas pinturas, usando por vezes tons simples e secos, por vezes constrastantes (de influência goyesca), fê-lo ser bastante incompreendido e recusado nos salões oficiais. Baudelaire e Zola várias vezes vieram em sua defesa. No I Salão dos Recusados (organizado por Napoleão III) *Le Déjeuner sur l'herbe* provocaria escândalo. Mais tarde seria a vez de *Olympia*.

Os Impressionistas inspirar-se-iam em Manet, e ele próprio, por volta de 1870, acabaria por utilizar a sua técnica.

- Buveur d'Absinthe, 1858
- L'Enfant aux Cerises, 1858
- Musique aux Tuilleries, 1860
- Lola de Valence, 1861-62
- Le Torero Mort (1863
- Le Déjeuner sur l'herbe (Almoço na relva), 1863 →
- Olympia, 1865 →
- Le Fifre (O Pífaro), 1866 ↓
- L'Execution de l'Empereur Maximilien, 1867 ↓
- Portrait de Émile Zola, 1868
- Le Balcon, 1868 ↓



Ford MADOX BROWN (1821-93)

O Realismo teve pouco impacto na Inglaterra. No entanto, ao ver-se confrontado com os problemas da vida "moderna", Madox Brown retrata nas suas telas essa mesma realidade social, abordando temas como o Trabalho, a Imigração e, até, as experiências científicas.

As suas obras, de uma complexa e pesada composição, transparecem o medievalismo da sua formação, no entanto, são plenas de um agudo espírito analítico, e que não negam uma aproximação directa da vida. Devido às suas relações com os Pré-Rafaelitas (tendo sido mestre de Rossetti) é muitas vezes associado a este movimento.



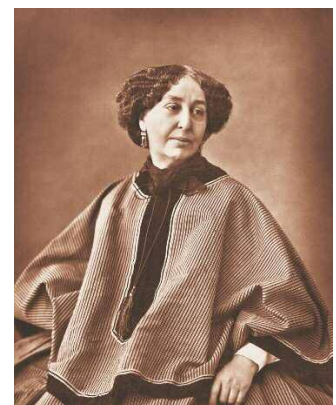
- The Bromley Family, 1844
- The Last of England (O Adeus a Inglaterra), 1852-55 ↓
- The Work (O Trabalho), 1852-65 ↓
- Cromwell, Protector of the Vaudois, 1877
- Jacob and Joseph's Coat
- Dalton recolhendo Metano, 1887

**Gaspard-Félix Tournachon** *dito* **NADAR** (1820-1910)

A Fotografia, que adquirira já uma grande evolução, tomava um rumo de independência em relação à pintura. Nadar é, sem dúvida, um dos maiores responsáveis por essa independência.

Trabalhou como redactor e Caricaturista no Charivari, onde conheceu Daumier. Em 1851, começa a elaborar uma litografia onde reúne 250 glórias literárias e artísticas no seu "Pantheon de Nadar". É a oportunidade de retratar quase todos os intelectuais e artistas (músicos, poetas, pintores, escritores, actores) da época, numa exploração psicológica do carácter de cada um — a expressão do rosto, a atitude do corpo. A liberdade do modelo confere-lhes grandeza, sobriedade e natureza, não havendo concessão ao decorativo.

- Pantheon de Nadar, 1851
- Gustave Courbet, 1861
- Victor Hugo, 1884
- Gioacchino Rossini, 1856
- Jean-François Millet, 1856 ↓
- Sarah Bernhardt, 1860-65 ↓
- Charles Baudelaire, 1862
- Eugène Delacroix, 1858
- Catacumbas, 1860
- Esgotos de Paris, 1861
- Georges Sand, 1864 ↓



O Realismo em Portugal

Como se referiu anteriormente, em Portugal são ténues as linhas que separam o Naturalismo do Realismo — os artistas portugueses tanto executavam obras em que o Naturalismo é mais evidente, como obras em que o Realismo impera. Malhoa, por exemplo, provavelmente o artista em que a representação do quotidiano e das tradições é mais marcante, não evidencia o sentido crítico ou da miséria em que parte da sociedade vivia. Como tal, seria errado considerá-lo um artista Realista, ou talvez não!

Sem dúvida que Raphael Bordallo Pinheiro, irmão de Columbano e integrou o **Grupo do Leão**, que melhor representa o Realismo.

Raphael Bordallo Pinheiro (1846-1905)

Artista de ampla formação — música, arquitectura, letras, teatro — teve variada actividade artística: pintor, ilustrador, aquarelista, caricaturista, ceramista, além de político, jornalista ou professor.

A sua preferência pela representação de costumes e personagens populares, aguçou o seu sentido crítico e caricato da sociedade da época. À semelhança de Daumier, Bordallo Pinheiro desenvolveu a Caricatura criando o primeiro jornal de crítica «A Lanterna Mágica», onde estreou a popular figura do *Zé Povinho*.

Destacou-se também na cerâmica, dirigindo o sector artístico da Fábrica de Faianças da Caldas da Rainha, onde criou azulejos, pratos, saladeiras, jarras e outras louças com decoração vegetalista — folhas de couve, tomates, morangos, espigas de milho ou de trigo, cachos de uva, etc. — e animal — lagostas, cavalos marinhos, rãs, aves, etc. Deste período, destacam-se os medalhões que ornamentam a Estação do Rossio e ainda as figuras para as «*Capelas do Buçaco*».

- As Bodas da Aldeia, 1873 ➔
- Lanterna Mágica (jornal) / «Zé Povinho», 1875 ➔
- O António Maria (jornal), 1879-85 e 1891-98
- Cerâmica vária (FFCR), 1884-1905 ▼
- A Paródia (jornal), 1885-91
- Capelas do Buçaco (Paixão de Cristo), 1887-99 ▼
- Jarra Beethoven, 1896-98



CALENDÁRIO PORTUGUEZ
Santo António de Lisboa — Pra' cima do Santo António...



Jardim Bordalo Pinheiro, Museu da Cidade, Lisboa (2012 © j.m.russo)



Museu José Malhoa, Caldas da Rainha (2019 © j.m.russo)

